

*Campus Porto Velho Zona Norte*  
**Coordenação de Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EaD**

**ELIDA PRISCILA SOUZA ROCHA RIBEIRO**

**GESTÃO PÚBLICA NA ONCOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
PARA A MELHORIA DO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO NO SISTEMA  
DE SAÚDE**

**PORTO VELHO/RO**

**2024**

**ELIDA PRISCILA SOUZA ROCHA RIBEIRO**

**GESTÃO PÚBLICA NA ONCOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
PARA A MELHORIA DO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO NO SISTEMA  
DE SAÚDE**

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Doutor Aguinaldo Pereira

**PORTO VELHO/RO**

**2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Ribeiro, Élida Priscila Souza Rocha.  
Gestão pública na Oncologia: desafios e perspectivas para a  
melhoria do atendimento oncológico no sistema de saúde / Élida  
Priscila Souza Rocha Ribeiro, Porto Velho-RO, 2024.  
16 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Aguinaldo Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em  
Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Gestão Pública. 2. Oncologia. 3. Recursos em Saúde. 4.  
Qualidade de Vida. 5. Políticas Públicas. I. Pereira, Aguinaldo (orient.).  
II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -  
IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946 (Campus Porto Velho Zona Norte)

## Gestão pública na Oncologia: desafios e perspectivas para a melhoria do atendimento oncológico no sistema de saúde

## Public management in Oncology: challenges and prospects for improving cancer care in the health system

## Gestión pública en Oncología: retos y perspectivas para mejorar la atención oncológica en el sistema sanitario

DOI: 10.54033/cadpedv21n10-307

Originals received: 09/20/2024

Acceptance for publication: 10/11/2024

### Élida Priscila Souza Rocha Ribeiro

Tecnóloga em Gestão Pública

Instituição: Instituto Federal de Rondônia – campus Zona Norte

Endereço: Porto Velho, Rondônia, Brasil

E-mail: elidapriscilasouzarocharibeiro@gmail.com

### Aguinaldo Pereira

Doutor em Linguística

Instituição: Universidade de Brasília (UNB)

Endereço: Cacoal, Rondônia, Brasil

E-mail: aguinaldo.pereira@ifro.edu.br

### RESUMO

A gestão pública na oncologia é um desafio complexo e essencial para garantir a eficiência e a equidade nos serviços de saúde. Este estudo investigou os principais desafios enfrentados na gestão pública da oncologia no Brasil, com foco na alocação de recursos, capacitação de profissionais, infraestrutura hospitalar, e acesso a tratamentos. A metodologia qualitativa foi empregada, a partir de uma revisão bibliográfica e análise de políticas públicas (França et al., 2017). Os desafios identificados incluem a falta de recursos financeiros e materiais, burocracia na distribuição de tratamentos, e a necessidade de melhorar a formação e distribuição de profissionais de saúde especializados. Recomendações foram feitas para uma alocação mais eficiente de recursos, parcerias público-privadas para captação de recursos adicionais, programas de educação continuada para profissionais de saúde, melhoria da infraestrutura hospitalar e das novas tecnologias. Políticas para garantir acesso equitativo a tratamentos foram sugeridas, visando reduzir o tempo de espera e melhorar a qualidade do atendimento. Em suma, conclui-se que uma gestão pública eficaz na oncologia é essencial para enfrentar os desafios presentes e futuros, promovendo melhores resultados clínico e maior equidade no acesso aos cuidados oncológicos.

**Palavras-chave:** Gestão Pública. Oncologia. Recursos em Saúde. Qualidade de Vida. Políticas Públicas.

#### **ABSTRACT**

Public management in oncology is a complex and essential challenge to ensure efficiency and equity in health services. This study investigated the main challenges faced in the public management of oncology in Brazil, focusing on the allocation of resources, training of professionals, hospital infrastructure, and access to treatment. A qualitative methodology was used, based on a literature review and analysis of public policies (França et al., 2017). The challenges identified include the lack of financial and material resources, bureaucracy in the distribution of treatments, and the need to improve the training and distribution of specialized health professionals. Recommendations were made for a more efficient allocation of resources, public-private partnerships to raise additional funds, continuing education programs for health professionals, improvement of hospital infrastructure, and new technologies. Policies to guarantee equitable access to treatment were suggested, to reduce waiting times and improve the quality of care. In short, it can be concluded that effective public management in oncology is essential to meet present and future challenges, promoting better clinical outcomes and greater equity in access to cancer care.

**Keywords:** Public Management. Oncology. Health Resources. Quality of Life. Public Policy.

#### **RESUMEN**

La gestión pública de la oncología es un reto complejo y esencial para garantizar la eficiencia y la equidad en los servicios de salud. Este estudio investigó los principales desafíos enfrentados en la gestión pública de la oncología en Brasil, centrándose en la asignación de recursos, la formación de profesionales, la infraestructura hospitalaria y el acceso al tratamiento. Se utilizó una metodología cualitativa, basada en una revisión de la literatura y el análisis de las políticas públicas (França et al., 2017). Los desafíos identificados incluyen la falta de recursos financieros y materiales, la burocracia en la distribución de los tratamientos y la necesidad de mejorar la formación y distribución de los profesionales sanitarios especializados. Se hicieron recomendaciones para una asignación más eficiente de los recursos, asociaciones público-privadas para recaudar fondos adicionales, programas de formación continua para los profesionales sanitarios, mejora de las infraestructuras hospitalarias y nuevas tecnologías. Se sugirieron políticas para garantizar un acceso equitativo al tratamiento, con el objetivo de reducir los tiempos de espera y mejorar la calidad de la atención. En definitiva, se puede concluir que una gestión pública eficaz en oncología es esencial para afrontar los retos presentes y futuros, promoviendo mejores resultados clínicos y una mayor equidad en el acceso a la atención oncológica.

**Palabras clave:** Gestión Pública. Oncología. Recursos Sanitarios. Calidad de Vida. Políticas Públicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão pública na área da saúde é um campo de estudo essencial para garantir que os recursos e serviços sejam distribuídos de forma eficiente e equitativa, especialmente em áreas críticas como a oncologia. Com o aumento contínuo no número de casos de câncer e a complexidade dos tratamentos envolvidos, torna-se imperativo investigar como as práticas de gestão pública podem melhorar o atendimento oncológico dentro do sistema de saúde.

A relevância deste estudo reside não apenas na magnitude do problema de saúde pública que o câncer representa, mas também na necessidade urgente de aprimorar a gestão dos serviços e recursos dedicados à oncologia. Para Lemos (2021), a gestão eficaz pode trazer neste contexto não apenas melhorias no uso dos recursos disponíveis, mas também impactar diretamente na qualidade de vida dos pacientes e na eficácia dos tratamentos oferecidos.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pela gestão pública no atendimento oncológico e propor soluções que possam contribuir para melhorias significativas nessa área. Para alcançar esse objetivo, a abordagem metodológica adotada foi a qualitativa, permitindo uma compreensão dos processos, percepções e experiências dos gestores, profissionais de saúde e pacientes envolvidos no contexto da oncologia.

A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela sua capacidade de explorar as nuances e complexidades envolvidas na gestão pública da saúde, além de permitir uma análise detalhada das políticas, práticas e desafios enfrentados no dia a dia dos serviços oncológicos (Mendonça; Sousa, 2021). A pesquisa bibliográfica serviu como base para compreender o estado atual do conhecimento sobre gestão pública na oncologia, bem como para fundamentar as propostas de melhoria.

A revisão sistemática e crítica da literatura existente, abrangendo estudos acadêmicos, relatórios de órgãos governamentais e documentos técnicos relevantes, fornece atribuições fundamentais para identificar lacunas de conhecimento, desafios recorrentes e melhores práticas na gestão pública da oncologia, contribuindo assim para a construção de uma base sólida de dados

empíricos e teóricos.

Espera-se não apenas oferecer recomendações práticas para aprimorar a gestão pública na oncologia, mas também contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico sobre o tema, fornecendo subsídios para decisões políticas mais informadas e eficazes na área da saúde.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa para investigar os desafios e perspectivas da gestão pública na oncologia, focando na compreensão das práticas e percepções dos gestores de saúde, profissionais da área oncológica e pacientes. A metodologia qualitativa permite uma análise detalhada das dinâmicas sociais e organizacionais presentes na gestão da saúde pública (Lemos, 2021).

Será realizada uma revisão sistemática da literatura recente sobre gestão pública na oncologia, abrangendo artigos científicos, relatórios governamentais e documentos técnicos publicados nos últimos sete anos. Essa abordagem garantirá uma base teórica sólida e atualizada para a análise dos desafios e tendências emergentes na área (Campos, 2019).

O estudo foca em gestores de saúde pública, profissionais de saúde oncológica e pacientes, selecionados com base na relevância de suas experiências para os temas investigados. O período de estudo compreendeu os anos de 2017 a 2024, o que permite uma análise contemporânea das práticas e políticas de gestão pública na oncologia.

## 3 REVISÃO DA LITERATURA

### 3.1 GESTÃO PÚBLICA NA SAÚDE

A gestão pública na oncologia é um dos maiores desafios dentro do sistema de saúde, dada a complexidade do tratamento do câncer e a necessidade de alocação eficiente de recursos para garantir um atendimento de

qualidade. O câncer é uma das principais causas de morte no país, o que ressalta a importância de políticas públicas eficazes para ampliar o acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento, além de promover a equidade na oferta desses serviços em diferentes regiões (Brasil, 2019).

Um dos principais dilemas na gestão pública da oncologia é a centralização dos serviços, que muitas vezes concentra o atendimento especializado em grandes centros urbanos, dificultando o acesso para pacientes de regiões periféricas.

Ferreira et al. (2023) apontam que a descentralização dos serviços oncológicos, por meio da criação de redes regionais de atendimento, pode melhorar significativamente o acesso, ao mesmo tempo que permite maior flexibilidade na gestão dos recursos e adaptação às necessidades locais. Contudo, a descentralização exige uma forte coordenação entre os diferentes níveis de governo e unidades de saúde para garantir a homogeneidade no padrão de atendimento e evitar disparidades regionais.

Além disso, a capacidade técnica e a qualificação dos profissionais de saúde envolvidos no tratamento do câncer são aspectos críticos na gestão pública da oncologia. Ramalho et al. (2022) destacam que a falta de capacitação específica para o tratamento oncológico, bem como a insuficiência de programas de educação continuada, são barreiras que afetam diretamente a qualidade do atendimento. A formação contínua de profissionais, aliada a investimentos em infraestrutura tecnológica, é apontada como uma estratégia central para a melhoria dos resultados no tratamento do câncer, especialmente em regiões carentes.

A participação social e a transparência na gestão pública da oncologia também são fatores essenciais para o fortalecimento da confiança nos serviços de saúde. De acordo com Souza (2020), a inclusão de conselhos de saúde e a criação de canais de comunicação entre gestores e a comunidade têm mostrado ser eficazes para aumentar a transparência nas decisões, facilitando a alocação mais justa de recursos. A gestão transparente e participativa pode, além de fortalecer a confiança dos pacientes no sistema, melhorar a eficácia das políticas públicas de oncologia ao torná-las mais responsivas às demandas da população.

Por fim, a melhoria do atendimento oncológico no Brasil depende não apenas da estrutura administrativa e da alocação de recursos, mas também da implementação de políticas públicas que visem à equidade e à inclusão. Estudos como o de Gomes e Oliveira (2021) indicam que, para enfrentar os desafios impostos pelo tratamento do câncer no Brasil, é necessário um planejamento estratégico que envolva a participação de todos os setores da sociedade, com foco em políticas que reduzam as desigualdades regionais e garantam o acesso universal e de qualidade ao tratamento.

### 3.2 ONCOLOGIA

O câncer é uma doença complexa caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais que podem se espalhar para outras partes do corpo, comprometendo o funcionamento dos órgãos afetados. A importância do estudo do câncer reside não apenas na sua alta incidência global, mas também na sua significativa carga de morbidade e mortalidade. Compreender os mecanismos biológicos subjacentes ao câncer, seus fatores de risco, métodos de prevenção e tratamento é essencial para mitigar seus impactos devastadores na saúde pública e na qualidade de vida dos indivíduos afetados (Cerqueira, 2020).

Globalmente, o câncer é uma das principais causas de morte nos seres humanos, com estimativas alarmantes que continuam a crescer. No contexto brasileiro, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) relata um aumento contínuo na incidência de câncer, com projeções que indicam mais de 600 mil novos casos anualmente (Inca, 2019). Esses números refletem não apenas a extensão do problema de saúde pública, mas também a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento acessível.

Os tipos de câncer mais comuns variam de acordo com fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Entre os mais prevalentes estão o câncer de mama, próstata, pulmão, cólon e pele. Cada tipo apresenta características únicas em termos de incidência, fatores de risco e abordagens terapêuticas. Por exemplo, o câncer de pulmão está frequentemente associado ao tabagismo,

enquanto o câncer de mama pode ter influências hormonais e genéticas significativas (Veloso, 2022).

Além dos impactos diretos na saúde física dos pacientes, o câncer tem implicações sociais, emocionais e econômicas substanciais. A carga emocional para os pacientes e suas famílias, juntamente com os custos elevados de tratamento e perda de produtividade no trabalho, destacam a necessidade urgente de abordagens integradas e sustentáveis para enfrentar essa doença complexa (Valério, 2022).

### 3.3 DESAFIOS NA GESTÃO PÚBLICA DA ONCOLOGIA

A gestão eficiente da rede de atenção à saúde para o controle do câncer enfrenta uma série de desafios que impactam diretamente a qualidade e a eficácia dos serviços prestados. Esses desafios são cruciais para garantir diagnósticos precisos, tratamento oportuno e melhores resultados para os pacientes.

Um dos principais desafios na gestão pública da oncologia é a adequada alocação de recursos financeiros e materiais. O financiamento insuficiente pode limitar a disponibilidade de equipamentos modernos, insumos médicos e a capacidade de expansão dos serviços de saúde oncológica. Segundo estudos recentes, a falta de investimentos adequados compromete diretamente a qualidade do atendimento e a capacidade de resposta aos crescentes casos de câncer (Brasil, 2018).

A escassez de profissionais de saúde capacitados em oncologia é outro desafio significativo. A formação especializada e a distribuição equitativa desses profissionais são essenciais para garantir uma abordagem integrada e multidisciplinar no tratamento do câncer. A falta de especialistas pode resultar em sobrecarga de trabalho, aumento dos tempos de espera e comprometimento da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes (Oliveira, 2021).

A infraestrutura hospitalar e tecnológica desempenha um papel fundamental na capacidade de diagnóstico e tratamento do câncer. A falta de equipamentos modernos, salas cirúrgicas adequadas, unidades de terapia intensivas especializadas e acesso a tecnologias avançadas de imagem pode limitar

severamente as opções terapêuticas disponíveis e prolongar os tempos de espera para procedimentos essenciais (Da Silva Viana, et al., 2024).

O acesso a medicamentos oncológicos e terapias inovadoras é um desafio persistente, especialmente em sistemas de saúde pública. Barreiras como a burocracia na aprovação de novos tratamentos, custos elevados e logísticos complexos para distribuição podem impedir que os pacientes recebessem tratamentos adequados e atualizados conforme as melhores práticas clínicas e científicas (Brasil, 2019).

Superar os desafios na gestão pública da oncologia requer um esforço coordenado para garantir recursos adequados, capacitação profissional, melhorias na infraestrutura hospitalar e tecnológica, além de facilitar o acesso equitativo a medicamentos e tratamentos. Essas medidas são essenciais não apenas para melhorar os resultados clínicos, mas também para promover uma maior equidade no acesso aos cuidados oncológicos, reduzindo assim o impacto devastador do câncer na sociedade.

### 3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS EM ONCOLOGIA

O planejamento de políticas públicas eficazes em oncologia é fundamental para enfrentar os desafios complexos associados ao controle e tratamento do câncer. Este segmento analisa as políticas existentes e os programas de prevenção e controle do câncer, destacando suas contribuições e áreas de melhoria.

As políticas públicas voltadas para a oncologia no Brasil têm evoluído ao longo dos anos, buscando melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde relacionados ao câncer. A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, estabelecida pelo Ministério da Saúde, é um marco nesse sentido. Ela enfatiza a importância da detecção precoce, do tratamento adequado e do suporte integral ao paciente oncológico (Brasil, 2015).

No entanto, apesar dos avanços, persistem desafios significativos na implementação dessas políticas, como a falta de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, disparidades regionais na oferta de serviços

oncológicos e a necessidade de fortalecimento da gestão e da governança para garantir a eficácia das medidas adotadas (Nicida et al., 2017).

Os programas de prevenção e controle do câncer desempenham um papel essencial na redução da incidência e mortalidade por câncer. Iniciativas como campanhas educativas sobre hábitos saudáveis, rastreamento de cânceres específicos e vacinação contra vírus oncogênicos são fundamentais para promover a saúde da população e identificar precocemente lesões passíveis de tratamento (Inca, 2021).

Além disso, a implementação de protocolos clínicos e diretrizes baseadas em evidências científicas contribui para padronizar o manejo clínico dos pacientes e melhorar os resultados do tratamento. No entanto, é essencial garantir que esses programas sejam acessíveis a todos os grupos populacionais, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para mitigar as desigualdades no acesso aos cuidados oncológicos (Massena, 2024).

A análise das políticas públicas em oncologia revela avanços significativos, mas também desafios persistentes que exigem atenção contínua e aprimoramento das estratégias adotadas. A promoção de políticas integradas, programas de prevenção robustos e investimentos em pesquisa e inovação são fundamentais para fortalecer o enfrentamento ao câncer e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Matijascic, 2020).

#### **4 ANÁLISE E PROPOSTAS**

Na gestão pública da oncologia, diversos desafios críticos comprometem a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes, exigindo uma análise aprofundada para compreender suas complexidades e impactos. Este estudo visa explorar os principais obstáculos enfrentados na gestão da oncologia dentro do contexto do sistema de saúde pública brasileiro.

Um dos desafios mais prementes na gestão pública da oncologia é a escassez de recursos financeiros e materiais adequados. A insuficiência de financiamento compromete diretamente a disponibilidade de equipamentos médicos avançados, medicamentos essenciais e infraestrutura necessária para o

tratamento eficaz do câncer (Brasil, 2018). Esta carência não apenas limita o acesso dos pacientes a cuidados de qualidade, mas também dificulta a expansão e a manutenção dos serviços oncológicos em todo o país.

A burocracia excessiva e a complexidade administrativa representam outro desafio significativo na gestão da oncologia pública. Processos morosos para a aprovação de novos tratamentos, aquisição de equipamentos e contratação de profissionais podem atrasar o início do tratamento e aumentar os custos operacionais das unidades de saúde (Brasil, 2019). Simplificar e agilizar esses processos administrativos é muito importante para melhorar a eficiência do sistema de saúde e garantir respostas mais rápidas e eficazes às necessidades dos pacientes oncológicos.

A distribuição ineficiente de tratamentos oncológicos é um problema recorrente que contribui para disparidades regionais no acesso aos cuidados de saúde. Diferenças na disponibilidade de serviços especializados e na distribuição de medicamentos podem impactar negativamente os resultados de tratamento e aumentar as desigualdades no cuidado aos pacientes (Inca, 2021). Estabelecer políticas claras e eficazes de distribuição de tratamentos é essencial para promover uma distribuição equitativa e acessível dos recursos disponíveis.

A análise dos desafios enfrentados na gestão pública da oncologia destaca a necessidade urgente de abordagens integradas e políticas eficazes para superar esses obstáculos. Investimentos adequados em recursos, simplificação dos processos administrativos e melhorias na distribuição de tratamentos são fundamentais para melhorar a qualidade do atendimento oncológico no Brasil.

Essas medidas não apenas beneficiam diretamente os pacientes, mas também fortalecem o sistema de saúde como um todo, garantindo respostas mais eficazes e equitativas às demandas crescentes por serviços oncológicos no país.

A gestão eficaz na oncologia pública enfrenta uma série de desafios que demandam soluções estratégicas e concretas para garantir acesso equitativo e qualidade no atendimento aos pacientes. Neste contexto, são apresentadas propostas e recomendações fundamentais para aprimorar a gestão dos recursos, capacitar profissionais, melhorar a infraestrutura e facilitar o acesso a

tratamentos.

Para uma alocação mais eficiente de recursos financeiros e materiais, sistemas de monitoramento e avaliação que identifiquem as necessidades prioritárias de investimento. Priorizar a aquisição de equipamentos modernos e medicamentos essenciais, com base em análises epidemiológicas e demandas locais, são fundamentais para fortalecer a infraestrutura de tratamento oncológico.

Além disso, estratégias de captação de recursos adicionais, como parcerias público privadas e o envolvimento de organizações não governamentais (ONGs), podem viabilizar investimentos significativos em programas específicos de oncologia, contribuindo para suprir lacunas de financiamento e expandir os serviços disponíveis.

Para enfrentar a escassez de profissionais especializados em oncologia, propõe-se a expansão de programas de residência médica e a criação de cursos de especialização em regiões com maior carência. Incentivar a educação continuada e oferecer oportunidades de atualização em práticas avançadas de tratamento são passos essenciais para garantir uma equipe qualificada e bem-preparada para os desafios complexos da oncologia.

A melhoria da infraestrutura hospitalar deve ser prioritária, incluindo a modernização e ampliação de unidades especializadas em oncologia. A construção de novos centros de tratamento com infraestrutura adequada é essencial para atender à demanda crescente por serviços de saúde oncológica de qualidade.

As novas tecnologias como sistemas de telemedicina para consultas remotas e gestão de prontuários eletrônicos, pode melhorar significativamente a eficiência dos serviços, proporcionando um acompanhamento mais ágil e integrado dos pacientes ao longo do tratamento.

Para garantir um acesso equitativo a medicamentos e tratamentos oncológicos de alta qualidade, é essencial estabelecer políticas claras de aquisição e distribuição. Reduzir barreiras burocráticas e regulatórias que limitam o acesso a terapias inovadoras e melhorias nos sistemas eficientes de agendamento são medidas cruciais para diminuir o tempo de espera por procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

Para tanto, ao promover a eficiência na gestão de recursos, capacitar

profissionais, melhorar a infraestrutura e facilitar o acesso a tratamentos, podemos avançar significativamente na resposta ao desafio crescente do câncer no Brasil. Investimentos estratégicos e compromisso com a qualidade e equidade no atendimento são fundamentais para melhorar a vida dos pacientes e fortalecer o sistema de saúde

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou investigar os desafios enfrentados pela gestão pública na oncologia e propor recomendações para melhorar a eficácia dos serviços prestados aos pacientes. A análise dos dados revelou que a gestão da oncologia pública no Brasil enfrenta obstáculos significativos, incluindo a falta de recursos adequados, burocracia administrativa e ineficiências na distribuição de tratamentos essenciais. Estes desafios comprometem não apenas o acesso equitativo aos cuidados de saúde, mas também a qualidade e a eficácia dos tratamentos oferecidos.

A importância de uma gestão pública eficaz na oncologia não pode ser subestimada. Uma gestão bem-sucedida não apenas melhora o uso de recursos limitados, mas também melhora diretamente a qualidade de vida dos pacientes e os resultados clínicos obtidos. A inovação de políticas estratégicas, como a alocação eficiente de recursos, a capacitação contínua de profissionais de saúde e o investimento em infraestrutura e tecnologia, são fundamentais para superar os desafios existentes e melhorar o acesso aos serviços oncológicos.

Perspectivas futuras para a gestão pública da oncologia incluem o fortalecimento da integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a promoção de parcerias colaborativas entre setores público e privado, e a continuidade de políticas baseadas em evidências científicas. Além disso, é essencial continuar promovendo a pesquisa e a inovação no campo da oncologia, visando desenvolver novas terapias e métodos de diagnóstico que possam beneficiar diretamente os pacientes.

Contudo, a gestão pública eficaz na oncologia não é apenas um desafio, mas uma necessidade urgente para enfrentar o crescente impacto do câncer na

saúde pública. Com o compromisso contínuo de todos os envolvidos no sistema de saúde, podemos avançar na construção de um sistema mais equitativo, acessível e eficiente para o tratamento do câncer, melhorando assim a qualidade de vida e os resultados de saúde para todos os brasileiros afetados por esta doença complexa.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Desafios e Perspectivas. **Relatório de Gestão 2019 E 2020**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/secretaria\\_vigilancia\\_saude\\_desafios\\_perspectivas\\_relatorio\\_gestao\\_2019\\_2020.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/secretaria_vigilancia_saude_desafios_perspectivas_relatorio_gestao_2019_2020.pdf) Acesso em 12 de julho 2024.
- BRASIL. **Lei n.º 12.732, de 22 de novembro de 2012. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada no SUS**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112732.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112732.htm) Acesso em: 15 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Anual de Gestão do SUS: desafios e perspectivas para a oncologia no Brasil**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/raint/relatorio-anual-de-atividades-do-denasus-2018> Acesso em: 15 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/cgcan> Acesso em: 15 jul. 2024.
- CAMPOS, Josemberg Marins. **Manual prático de pesquisa científica**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2019.
- CERQUEIRA, Arnaldo. **A dinâmica conjugal em situação de câncer de mama**. Editora Dialética, 2020
- DA SILVA VIANA, Tamires; NETO, Rogerio da Costa Brito. **Experiências e desafios dos profissionais de radiologia ao lidar com pacientes quimioterápicos no território brasileiro em 2018 a 2023**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 2316-2331, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13077> Acesso em 12 de julho 2024.
- FERREIRA, Gustavo Assed; FERREIRA, Carolina Assed. **O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro: trajetória e perspectivas**. Revista Direito em Debate, [S. l.], v. 32, n. 59, p. e11861, 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1db2/187b3f9c6fe7004f68caab83e280f1ba0de9.pdf> Acesso em 12 de julho 2024.
- FRANÇA, K. H. D. P.; CARDOSO, MVN. **O aprendizado para a prática do cuidado paliativo em oncologia sob a ótica dos enfermeiros**. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://objdig.ufrj.br/51/teses/855955.pdf> Acesso em 24 de set. 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso em: 13 jul. 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes para a prevenção do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/diretrizes-para-prevencao-do-cancer> Acesso em: 15 jul. 2024.

LEMOS, Adriana et al. **Atenção, educação e gestão: produções da Rede PROFSAÚDE vol. 3**. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46424> Acesso em 12 de julho 2024.

MASSENA, Maria Luiza Lima de. **Análise epidemiológica do câncer de colo uterino na região Nordeste-tendências, fatores de risco e impacto na saúde pública**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58538> Acesso em 10 de julho 2024.

MATIJASCIC, Milko. **Seguridade social brasileira: construção, estrutura, conquistas e desafios**. ESTADO SOCIAL CONTRA A BARBÁRIE, p. 403. 2020. Disponível em: <https://saude.ufpr.br/portal/epmufpr/wp-content/uploads/sites/42/2020/07/Brasil-Estado-Social-contra-a-Barba%CC%81rie-Capa.pdf#page=405> Acesso em 09 de julho 2024.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em saúde**. [livro eletrônico]: volume 1 / organização 1. ed. -- Brasília, DF. ECoS, 2021. Disponível em: [https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2021/08/MTPQS\\_03.08.2021.pdf](https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2021/08/MTPQS_03.08.2021.pdf) Acesso em 12 de julho 2024.

NICIDA, Lucia Regina de Azevedo; SCHWEICKARDT, Júlio Cesar. **Fundação Centro de Controle de Oncologia: uma Abordagem da História da Política de Controle do Câncer no Amazonas**. Rev. bras. cancerol, p. 189-197, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906042> Acesso em 10 de julho 2024.

OLIVEIRA, Shirley Batista. **Acesso de mulheres com câncer de mama aos serviços de atenção à saúde: perspectiva de usuárias, profissionais e gestores**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33866> Acesso em 12 de julho 2024.

RAMALHO, Júlia Carvalho Adolphs; SARTI, Flávia Mori. **Gestão de**

**Organizações Sociais de saúde e cultura: Análise comparativa da alocação dos recursos no terceiro setor em São Paulo.** Boletim de Políticas Públicas, v. 19, p. 12-22, 2022. Disponível em: [https://sites.usp.br/boletimoipp/wpcontent/uploads/sites/823/2022/02/Ramalho\\_Sarti\\_fev\\_2022.pdf](https://sites.usp.br/boletimoipp/wpcontent/uploads/sites/823/2022/02/Ramalho_Sarti_fev_2022.pdf) Acesso em 13 de julho 2024.

VELOSO, Francielle Bosi Rodrigues. **Principais fatores de proteção e de risco no desenvolvimento do câncer de mama em pacientes assistidos no serviço de mastologia de Vila Velha/ES.** 2022. Tese de Doutorado. Brasil. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/handle/123456789/883> Acesso em 14 de julho 2024.

VALÉRIO, Paloma Nascimento. **Perfil de estilo de vida dos familiares/cuidadores de crianças com câncer: perspectivas para a promoção da saúde.** 2022. Dissertação de Mestrado. Disponível em: [http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13685/Dissertacao\\_Paloma\\_Formatada%20FINAL%20\(1\).pdf?sequence=1](http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13685/Dissertacao_Paloma_Formatada%20FINAL%20(1).pdf?sequence=1) Acesso em 14 de julho 2024.